O papel fundamental da Contabilidade no Terceiro Setor

A Contabilidade é uma ciência que está em contínua transformação. Desde o período dos chamados "guarda-livros", a profissão contábil já era vista como um fator de registro, proteção e orientação à sociedade. Inserida nas mais diversas demandas existentes no mercado financeiro da atualidade, a Contabilidade possui uma reponsabilidade única na área da Auditoria, Perícia, Setor Público, Consultoria, Docência, Empreendedorismo, e não menos importante nas Organizações do Terceiro Setor.

Quando se fala em entidades sem fins lucrativos, é natural acreditar que não há necessidade de uma participação efetiva do profissional da Contabilidade, no entanto trata-se do contrário, uma vez que o contador auxilia no equilíbrio das contas e gestão de uma entidade, orientando sobre os direitos e deveres da parte da diretoria responsável, perante o governo e a sociedade. O próprio Conselho Federal de Contabilidade já deixou claro que as entidades sem fins lucrativos estão compostas por "pessoas, coisas, fatos e interesses coexistentes e coordenados em torno de um patrimônio com finalidade comum ou comunitária". Assim como em outros segmentos, as entidades sem fins lucrativos devem estar sujeitas a procedimentos contábeis em consonância com a legislação vigente.

Ciente dessa realidade, o Conselho Regional de Contabilidade de Goiás tem buscado atuar com diligência no sentido de aperfeiçoar os contadores que atuam no Terceiro Setor, uma vez que o procedimento a ser realizado nesta área voltada às entidades sem fins lucrativos possui peculiaridades diferenciadas. Recentemente, um Termo de Cooperação Técnica entre o CRC Goiás e o Ministério Público Estadual foi firmado com vistas a promover uma capacitação técnica aos profissionais contábeis que prestam serviço para as fundações de direito privado e auxiliar nas prestações de contas das fundações comprovadamente hipossuficientes. Paralelamente a isso, o Regional goiano também possui uma Comissão do Terceiro Setor, composta por profissionais devidamente capacitados para se dedicar em favor da valorização contábil em meio às organizações.

Vale ressaltar a importância de as entidades do Terceiro Setor cumprirem com a determinação de apresentar, junto ao MP-GO, as prestações de contas do ano de 2017, por meio do Sistema de Cadastro e Prestação de Contas – SICAP, fornecido pela FIPE. Em um recente evento realizado do CRCGO, contadores que prestam serviço para as fundações de direito privado puderam passar por um aperfeiçoamento no manuseio e domínio da ferramenta SICAP.

Ao executar as ações contábeis no Terceiro Setor, o contador por diversas vezes encontra lacunas decorrentes da falta de transparência nas atividades do referido segmento, e a consequência disso é a dificuldade em conseguir recursos. As normas estabelecidas dentro do Terceiro Setor valem tanto para pequenas, médias e grandes empresas, sendo fundamental que o contador atue com alto nível de profissionalização, uma vez que ser idônea não é suficiente para as entidades sem fins lucrativos. Mais do que isso, é necessário provar tal idoneidade, com uma correta prestação de contas ao público externo e interno. Todos os detalhes relacionados à forma de gestão, relação público/privada, origem e destinação dos recursos arrecadados devem ser minuciosamente apresentados nas demonstrações contábeis da empresa, proporcionando credibilidade e segurança.

Para evitar desgastes, é fundamental que as organizações do Terceiro Setor contem com a colaboração integral de um profissional da Contabilidade, justamente para prever situações que vão requerer conhecimento técnico de alguém da área. Uma vez que a comprovação dessa idoneidade deve ir além da palavra, e sim na apresentação de dados, a disponibilização dessas

informações deve estar correta para garantir isenções, parcerias, confiabilidade e uma positiva avaliação do resultado. A elaboração de uma demonstração contábil é indispensável para atrair benefícios posteriores que poderão ser adquiridos por meio dos serviços prestados pelas entidades, e que vão chamar cada vez mais a atenção da sociedade, em especial dos doadores de recursos.

Rangel Francisco Pinto

Contador, professor e presidente do CRCGO